

OLODUMARÉ, EXU E IYÁMI OXORONGÁ

Blue Mariro²⁸
Alupô!

RESUMO

A presente pesquisa justifica-se com base no atual cenário político, social e cultural brasileiro, onde surge a necessidade de trazer visibilidade às narrativas cosmogônicas presentes nas religiões de matriz africana no Brasil. Estas que, devido ao racismo estrutural e à intolerância religiosa presentes na sociedade brasileira, sofrem com a invisibilidade, negligência e estigmas, resultando em um desconhecimento estrutural sobre o tema. Este trabalho teve como metodologia a pesquisa documental e bibliográfica referentes aos cultos das divindades Olodumaré, o ser supremo, o que está em tudo, que habita o Orum; a divindade Exu / Bará, que atua como mensageiro, a boca do mundo e o seus arquétipos e influências sociais; e, Iyámi Oxorongá, a grande mãe feiticeira, poderosa e doadora da vida, contemplando os seus mistérios, culto e segredos. Sendo realizada uma análise sobre as narrativas contidas sobre o tema. A partir dos levantamentos, é possível analisar que o equilíbrio da criação humana e do cosmos, nas tradições africanas, vivenciadas nas religiões de matriz africana são complementares, onde o masculino e feminino, negativo e positivo, caos e organização e até conceitos para além de gênero se fazem necessários. Em uma união harmônica para desvendar uma parcela de segredos espirituais que a humanidade possui. Este levantamento possibilitou conhecer as concepções da cosmogonia Iorubá, de três divindades que fazem parte dessas narrativas, identificando as diversas concepções do sagrado, contribuindo para uma reflexão sobre a importância da manutenção destes saberes e valorização dessas culturas que fazem parte da constituição das religiosidades presentes no país.

PALAVRAS-CHAVE: Cosmogonia. Afro Teologia. Orixás.

1 INTRODUÇÃO

A Cosmogonia surge na antiguidade, tendo o mito a função de explicar a origem das coisas, da humanidade, dos deuses, etc. Em que o homem primitivo já questionava mesmo que sem dar nomes técnicos a isso, o motivo pelo qual a humanidade existia e o que diferenciava o ser humanos dos demais animais. Apesar desse questionar, o mito era algo alegórico, sobrenatural, fantástico, não poderia ser explicado através da razão e sim das emoções, da crença, da fé.

De acordo com Coleman (2021, p.116) “Cada cultura tem a sua própria versão da criação do universo, algumas delas até mais de uma”. Sendo assim, a partir da pesquisa

²⁸ Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, Pós-Graduando em Teologia e História das religiões – IBRA, Graduando em Ciências da religião – UNINTER, Graduando em Teologia – UNINTER. Contato: b.cienciasdareligiao@outlook.com.

documental e bibliográfica, este trabalho tem como objetivo apresentar três divindades Olodumaré, Exu e Iyámi Oxorongá presentes nas religiões de matriz africana Iorubá.

O resgate das narrativas tradicionais Iorubás e a concepção de suas divindades possibilitam a manutenção dessas sabedorias. Proporcionando o acesso ao conhecimento ancestral que estes povos possuem e contribuindo para a preservação dos saberes e das culturas.

2 OLODUMARÉ

Para a cosmogonia Iorubá, Olodumaré é o deus supremo, universal, antigo e poderoso, o que está em tudo, presente em cada centelha de vida, no ar, na água, na terra, e no fogo. De acordo com Coleman (2021, p. 387) é “o deus do destino e da misericórdia pelos Iorubás, ele conhece o destino de todos os humanos e pode falar com eles em todas as línguas através dos oráculos”.

O deus tem como morada o Orum, que podem ser entendido como o céu, mundo espiritual, ou local sagrado paralelo ao Aiê que é considerado o mundo físico, a terra, o local habitado pelos seres vivos. Para Silveira (2020, p. 36), sobre as traduções da palavra Orum:

Padres anglicanos traduziram Orum como Céu, o paraíso cristão, mas a noção de dupla existência do Céu cristão que é tanto mítico quanto físico não se encaixa na noção Iorubá de Orum. O céu físico nada tem a ver com o espaço mítico-espiritual, mas sim é apenas parte dele (SILVEIRA, H. 2020, p.36)

De acordo com Lima (2013, p. 31), “O Orum que é a relação com o sol e os astros. Orum é a dimensão onde habita Olodumaré. ‘O ser supremo dos Iorubás’, os orixás e os espíritos dos homens, os eguns”. Nos ensinamentos passados através da oralidade o deus não tem uma forma corporal definida, ou gênero específico, é considerado a escuridão e a luz, o dia e a noite, o quente e o frio, a harmonia e o caos. Entre as pessoas adeptas a essa cosmovisão é dita a frase “uma folha não cai da gameleira sem que Olodumaré permita”.

Para Adewuyi (2013, p.16) “Olodumaré ama a responsabilidade coletiva na criação, e todas as entidades, tanto as divinas, quanto as humanas, lhe são úteis para ajudar a melhorar o que já lhe está criado”.

Imagem 1 – Representação do deus Olodumaré e o sopro divino



Fonte: Pinterest (2021)

De acordo Adewuyi (2013), Olodumaré designa atribuições para cada divindade iorubana, sendo ele o responsável através do sopro divino em fornecer a vida e alma aos seres humanos. Em seu sopro sagrado as representações inanimadas tomam forma, consciência, vitalidade. Sendo assim cada ser humano possui um pouco da centelha de vida que é ofertada por Olodumaré.

3 EXU

Nos processos cosmogônicos iorubás a figura de Exu (Eshu/Bará) é presente em uma parcela de itãs (histórias tradicionais), sendo definido como o princípio dinâmico de Olodumaré, o movimento, a ação, a reação, Exu é a esfera e o vórtice, é o falo e o plantador da

semente que germina no solo sagrado da grande mãe Terra. Para Coleman (2021, p. 177), é o deus mensageiro e o deus do destino entre os Iorubás. Mantém um olhar atento aos acontecimentos e se reporta ao deus criador Olorun, julgando as ações do homem”.

Pela divindade ser tradicionalmente considerada o mensageiro dos outros orixás, nos cultos de matriz africana, Exu é a primeira divindade a ser cultuada, nenhum trabalho é realizado antes de se oferendar ao mesmo. Ele é responsável por abrir os caminhos, possibilitar a comunicação, transformar as situações, auxiliar no equilíbrio e nas conquistas.

Na imagem 2 é possível observar o vulto ao orixá Exu/ Bará no mercado público localizado na capital gaúcha, Porto Alegre. Neste local, conforme informações de afro religiosos, possui um assentamento de Exu. Em narrativas populares, o assentamento foi realizado pelas pessoas negras no período escravocrata brasileiro durante a construção do mercado; em outras, atribuem o assentamento ao príncipe Custódio que chegou na capital no início do século XX.

Imagem 2 – Vulto do orixá Exu / Bará no Mercado público de Porto Alegre - RS



Fonte: Fernando Oliveira (2019)

Na atualidade, o local é cuidado por sacerdotes e sacerdotisas do Batuque durante o ano, sendo visitado por pessoas afro religiosas que moram no estado e de outras regiões do Brasil, além de outros países como Argentina e Uruguai. A imagem contém alguns elementos simbólicos referentes à divindade Exu / Bará, sendo elas, a cor vermelha, associada ao orixá, as frutas, o dinheiro, as flores, a água, entre outros elementos. Conforme levantamentos da prefeitura de Porto Alegre, cerca de 100 mil pessoas passam diariamente pelo mercado público.

Para Barbosa (2021, p. 38), “O seu arquétipo é o daquele que questiona as regras, para quem nem sempre o certo é o certo, ou o errado, errado”. No sincretismo religioso presente nas religiões de matriz africana, Exu foi sincretizado com Santo Antônio, e passou pelo processo de “demonização”, sendo associado ao diabo cristão. Refletindo a intolerância e racismo estrutural que as religiões afro sofrem no Brasil.

É considerado o orixá com mais atributos humanos, sendo aquele que dá voz às pessoas oprimidas, esquecidas, marginalizadas, aquelas que estão em situação de rua, etc. Exu é considerada a boca que tudo come, a boca faminta do mundo, que é alimentada pelas pessoas que acreditam nesta divindade.

4 IYÁMI OXORONGÁ

Iyámi Oxorongá, a matriarca feiticeira (ou feiticeiras), é considerada na cosmogonia Iorubá o grande útero cósmico, a grande mãe, a geradora de vida. Que dá poder, força, vitalidade às mulheres que recorrem a si, protegendo-as, energizando-as. Representando a estrutura matriarcal que é percebida nas culturas tradicionais de povos africanos.

De acordo com King (2021) sobre o orixá Iyámi

A expressão Ìyámi, Minha(s) Mãe(s) ou Zeladora(s), designa um orixá cujo poder é tão grande que todos se referem a elas sempre no plural, aludindo a uma coletividade. Quando se quer saudá-las basta pronunciar um de seus nomes, pois elas representam uma coletividade de seres relacionados a todos os elementos fundamentais para a sobrevivência dos homens: por isso traí-las significa trair a própria essência vital humana. Invocar as Mães implica em associar-se a uma coletividade de energias que vivem em estreita relação com elementos indispensáveis à sobrevivência humana. (KING, 2021, p.1)

O seu culto tem referência com os arquétipos vitais da natureza, os elementos naturais como a água, fogo, ar e terra, sendo o seu culto realizado em uma busca pelo equilíbrio energético do corpo, da alma, em um ciclo de complementações. Os segredos pertencentes ao culto de Iyámi Oxorongá são associados à capacidade energética e poder da divindade.

Imagem 3 – Representação Iyámi Oxorongá



Fonte: Wicca e bruxaria Amino (2021)

Silveira (2020, p. 52) compreende o culto às Iyámi Oxorongá como

Na sociedade Geledés são cultuados os ancestrais femininos, as poderosas Iyámi Oxorongá. A organização dessa sociedade é desconhecida, no entanto sabe-se que seus assentamentos são sempre coletivos e quando a sua manifestação representa a coletividade (SILVEIRA, 2020, p. 52)

Conforme King (2021, p.1), “curandeiras com grande poder mágico, podem assumir diferentes formas. Intervém na existência humana, no plano individual (na saúde física, psíquica e espiritual, no casamento e na sexualidade) e no plano social (no trabalho e nas amizades)”. As grandes mães e a sua atuação em todas as esferas sociais que permeiam a vida humana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A humanidade sempre esteve em busca de explicações sobre a sua natureza e origem. A princípio em narrativas correspondentes à mitologia. A cosmogonia Iorubá possui uma diversidade de elementos que explicam as concepções do surgimento dos seres humanos, de outros animais, da criação da Terra e do universo. Revelando uma riqueza de saberes, conhecimento perpassado majoritariamente a partir da oralidade.

Sendo que o equilíbrio da criação humana e do cosmos a partir das tradições em África são complementares, onde o masculino e feminino, negativo e positivo, caos e organização e até conceitos para além de gênero se fazem necessários. Em uma união harmônica para desvendar uma parcela de segredos espirituais que a humanidade possui.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADEWUYI, Olayinka Babatunde Ogunsina. **Obàtálá a maior e mais antiga divindade**. River Water Books. 2013.

BARBOSA JUNIOR, Ademir. **Exu e a Teologia do desalinho**. Rio de Janeiro: Namastê, 2021.

COLEMAN, J.A. **O dicionário de Mitologia**: Um A-Z de temas, lendas e heróis. Tradução: Monica Fleisher Alves. Brasil: Pé da letra, 2021.

KING. O templo de Iyámi Oxorongá. ODUDUWA. 2021. Disponível em: <https://oduduwa.com.br/?cont=templo-iyami-oxoronga>, Acesso em 02 de novembro de 2021.

LIMA, Carlos. **Umbanda Astrológica**. São Paulo: Anúbis, 2013.

SILVEIRA, Hendrix. Não somos filhos sem pais: História e Teologia do Batuque do Rio Grande do Sul. São Paulo: Arole Cultural. 2020.